

Patrícia Carvalho*

O perigo da proposta de revisão da Lei dos Puxadinhos

Durante recente debate na Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF), defendeu-se que a Lei dos Puxadinhos fosse tornada ainda mais permissiva, permitindo que lojas comerciais da Asa Sul ocupem toda a área verde localizada nos fundos até a calçada das superquadras. Usou-se como argumento o mito de que os mais de três milhões de habitantes do DF frequentariam diariamente o Plano Piloto, o qual deveria acompanhar esse “dinamismo”.

É fato que as áreas atrás das lojas sofrem com acúmulo de lixo, ocupações irregulares, obstrução de calçadas e, em muitos casos, presença de roedores. A ocupação desordenada desses espaços e o desrespeito ao seu uso coletivo resultam em insegurança e representam uma afronta à harmonia urbana da cidade.

Essa situação não é nova. O Conselho Comunitário da Asa Sul (CCAS), junto a moradores da região, denuncia há anos o abandono e o desvirtuamento dessas áreas, com sucessivas ocupações ilegais que, muitas

vezes, são ignoradas pelos órgãos de fiscalização.

Em 2022, foi sancionada a Lei Complementar nº 998, conhecida como Lei dos Puxadinhos, com o objetivo de padronizar o uso das áreas públicas nos fundos das quadras comerciais, garantindo acessibilidade, preservação das áreas livres e respeito à estética arquitetônica da cidade.

O CCAS não é contra os puxadinhos. Pelo contrário: defendemos que essas áreas possam ser utilizadas, desde que com responsabilidade, dentro da legalidade, e respeitando o tombamento de Brasília e o seu planejamento urbano.

Infelizmente, as alterações feitas após a sanção da lei descaracterizaram completamente sua proposta original. O que era para ser uma iniciativa de organização e padronização virou sinônimo de desordem, ocupações irregulares e desrespeito à coletividade e ao patrimônio da cidade.

A proposta de permitir que os puxadinhos avancem por toda a área verde até a calçada das superquadras afronta a es-

sência de Brasília e contribui para a sua descaracterização.

A cidade é tombada em três esferas — distrital, federal (pelo IPHAN) e internacional (pela UNESCO) — justamente para preservar seus princípios urbanísticos, como a separação clara entre os usos, as amplas áreas verdes e os vazios urbanos planejados por Lúcio Costa.

Há quem insista em dizer que essas regras “engessam” a cidade. Mas o verdadeiro problema de Brasília não está nas leis que a protegem, e sim no desrespeito a essas leis, na omissão do poder público e na falta de fiscalização eficiente. Desenvolvimento urbano não pode ser confundido com bagunça. Crescer não significa abrir mão da ordem, da estética ou da qualidade de vida.

Fortalecer a economia local não exige destruir áreas verdes ou ignorar o tombamento. O caminho está em incentivar atividades compatíveis com o Plano Piloto e descentralizar o desenvolvimento para outras cidades do Distrito Federal. O

adensamento desordenado no Plano Piloto não resolve os problemas estruturais da cidade — apenas os desloca e os agrava.

Esse tipo de proposta representa, na verdade, um projeto político de liberalização total, onde os interesses de poucos comerciantes se sobrepõem ao direito coletivo à cidade planejada, acessível, segura e viva para todos.

Criticar esse tipo de discurso não é ser contra o progresso. Tampouco significa ser contra a economia ou o dinamismo urbano que todos desejamos. É, sim, defender uma Brasília bem cuidada, com planejamento, com respeito à sua história, ao bem-estar de sua população e ao seu futuro. Brasília pode — e deve — crescer. Mas com inteligência, equilíbrio e compromisso com o bem comum.

***Presidente do Conselho Comunitário da Asa Sul (CCAS), prefeita comunitária da SQS 102, síndica e estudante de Ciência Política.**

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Marçal e Bolsonaro venceriam Lula

1 - MARÇAL E BOLSONARO VENCERIAM LULA EM 2º TURNO; Tarcísio empata, mostra AtlasIntel. Petista vê crescimento da direita em cenários simulados e registra perda de fôlego eleitoral em relação à pesquisa anterior. Por Marina Verenicz. A mais recente rodada da pesquisa AtlasIntel, divulgada nesta terça-feira (1º), aponta que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) seria derrotado em um eventual segundo turno por Pablo Marçal (PRTB) e Jair Bolsonaro (PL). O petista também empata tecnicamente com Tarcísio de Freitas (Republicanos) e venceria outros possíveis adversários, como Ronaldo Caiado, Eduardo Leite e Romeu Zema. O dado mais surpreendente é o desempenho de Pablo Marçal (51%), que lidera sobre Lula com cinco pontos de vantagem. Já Bolsonaro, mesmo ineleável no momento, segue competitivo e supera Lula por dois pontos. Recuo em relação à pesquisa anterior. A rodada de abril mostra um recuo no capital eleitoral de Lula em comparação com o levantamento de fevereiro. A pesquisa foi realizada pela Latam Pulse, em parceria com a Bloomberg e o Instituto AtlasIntel, entre os dias 20 e 24 de março de 2025. (...) (InfoMoney25)

2-SOBE DESAPROVAÇÃO DE LULA. Quaest: Desaprovação do governo Lula sobe sete pontos e chega a 56%. Quaest: 56% desaprovam governo Lula, e 41% aprovam. Genial/Quaest:

maioria dos eleitores avalia que governo Lula é pior do que a gestão Bolsonaro. Pesquisa Quaest assusta Planalto; resultado entre jovens preocupa. O nível de confiança da pesquisa é de 95%. (...) (CNN Brasil)

3-MORAES E AVIÃO DA FAB-Força Aérea Brasileira. Moraes usou avião da FAB para ir a São Paulo antes de jogo do Corinthians, diz jornal. Segundo informações do site da FAB, o voo teve apenas um passageiro a bordo. Por Marina Verenicz. A viagem, quarta-feira, dia 27, ocorreu um dia antes da final do Campeonato Paulista, entre Corinthians e Palmeiras, e foi justificada por questões de segurança institucional. As informações são do jornal Folha de S.Paulo. Alexandre de Moraes, torcedor declarado do clube alvinegro, assistiu à partida no estádio ao lado do colega de Corte, o ministro Flávio Dino, que é botafoguense, mas vestia a camisa do time paulista. Por que Moraes usou avião da FAB? Desde os ataques de 8 de janeiro de 2023, quando a sede do STF foi depredada por apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro, a Corte tem intensificado medidas de segurança institucional. (...) (InfoMoney25)

4-CONTRA ROUBOS E FURTOS DE CELULARES. Penas mais rigorosas e mensagens com alertas: as apostas do governo contra roubos e furtos de celulares. Ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski enviou a

Lula na sexta-feira (28) projeto de lei que aumenta a pena para quem furta celular a mando de chefe de quadrilha e para quem receptor aparelhos levados por criminosos. Por Reynaldo Turrolo Jr. O diagnóstico de que furtos e roubos de celulares viraram a “porta de entrada” para o crime organizado, facilitando a ocorrência de outros delitos, levou o Ministério da Justiça e Segurança Pública a priorizar o combate a essas modalidades criminosas. O ministério aposta em duas frentes: 1) mudança na lei para aumentar a pena para quem furta em benefício de alguém (do chefe de uma quadrilha, por exemplo). Aumento da pena também para quem compra celulares roubados (receptor); 2) uso da tecnologia para, entre outras medidas, enviar uma mensagem para celulares roubados ou furtados quando eles forem reativados com novos chips, informando aos novos donos que o aparelho tem restrição e deve ser entregue à polícia. O projeto de lei que está hoje em análise no Palácio do Planalto prevê: a criação de uma nova hipótese de furto qualificado, para quando esse crime for praticado em benefício de terceiros mediante pagamento ou como parte de um negócio (furtar para vender depois). O furto qualificado tem uma pena maior, de 2 a 8 anos de prisão, enquanto o furto simples tem pena de 1 a 4 anos e não dá cadeia; a criação de uma nova hipótese de receptação qualificada, com aumento de até 50% da pena quando o

produto receptado for aparelho celular para posterior venda. Nesses casos, a pena poderá chegar a 12 anos de prisão — a máxima hoje é de 8 anos. Medidas têm se expandido para outros estados, como o Amazonas. Já a cidade de São Paulo, que tem cerca de 5% da população do país, teve em torno de 20% dos registros naquele ano. “Uma incidência desproporcional”, de acordo com a socióloga Samira Bueno, do Fórum. Segundo ela, esse tipo de crime “gera muita sensação de insegurança, porque acontece em qualquer lugar, atinge todas as classes sociais e mostra que todos estão vulneráveis”. Segundo Samira, a atual dinâmica criminosa — que consiste em roubar ou furta os aparelhos não somente para vendê-los, mas também para praticar outros crimes digitais — é relativamente recente. “Os criminosos colocam os celulares em modo avião (para desconectá-los da internet), espelham os aparelhos em computadores — muitas vezes os cartões de crédito e senhas ficam salvos nos aplicativos — e fazem as transações”, explica. Lula disse que o governo não deve “permitir que a República de ladrões de celular comece a assustar as pessoas nas ruas desse país”. (...) (g1)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

EDITORIAL

A conquista do espaço que sempre deveria ter existido

Durante décadas, o autismo foi um tema negligenciado por governos e pela sociedade em geral. O diagnóstico era difícil, o suporte quase inexistente e muitas famílias enfrentavam desafios imensuráveis sem qualquer respaldo. Felizmente, essa realidade tem mudado. Hoje, 2 de abril, Dia Mundial da Conscientização do Autismo, é uma oportunidade para refletirmos sobre os avanços conquistados e os desafios que ainda persistem.

O reconhecimento do Transtorno do Espectro Autista (TEA) como uma questão de saúde pública e inclusão tem sido impulsionado por leis, programas governamentais e benefícios sociais. No Brasil, por exemplo, a Lei Benenice Piana (12.764/2012) estabeleceu os direitos das pessoas autistas, equiparando-as a pessoas com deficiência para garantir acesso a serviços de saúde, educação e trabalho. Além disso, políticas como a Carteira de Identificação da Pessoa com TEA e a inclusão no Benefício de Prestação Continuada (BPC) têm sido passos importantes para garantir qualidade de vida e suporte às famílias.

Um dos avanços mais significativos nos últimos anos foi o aumento do diagnóstico em adultos. Antes, o autismo era amplamente associado apenas à infância, e muitas pessoas passaram a vida inteira sem entender suas dificuldades. Hoje, com maior acesso à informação e profissionais capacitados, cresce o número de adultos que descobrem, tardiamente, que fazem parte do espectro. Esse diagnóstico

tardio não apenas proporciona um entendimento melhor de si mesmos, mas também abre portas para adaptações que podem melhorar sua qualidade de vida.

Além do aspecto legislativo e diagnóstico, a tecnologia tem sido uma grande aliada das pessoas autistas. Ferramentas como aplicativos de comunicação alternativa, realidade virtual para desenvolvimento de habilidades sociais e softwares de ensino adaptativo estão revolucionando a maneira como autistas interagem com o mundo. No ambiente educacional, essas inovações têm possibilitado a inclusão efetiva de alunos com TEA, respeitando suas particularidades e oferecendo recursos personalizados para a aprendizagem.

No entanto, ainda há um longo caminho a percorrer. Muitas famílias continuam enfrentando dificuldades para acessar tratamentos adequados, o mercado de trabalho ainda precisa se tornar mais inclusivo e a sociedade, de maneira geral, precisa evoluir para compreender melhor as diferentes formas de ser e existir dentro do espectro.

O autismo não é uma condição rara, tampouco um assunto que pode ser tratado com descaso. Ao torná-lo pauta prioritária em governos, leis e programas, estamos garantindo um futuro mais inclusivo e acessível. Neste 2 de abril, mais do que vestir azul, é essencial continuar promovendo conhecimento, empatia e políticas públicas que assegurem dignidade e respeito às pessoas autistas.

Volta por cima do Gama

O Gama reencontrou o caminho das vitórias. Depois de anos de incertezas e desafios, o clube alverde voltou ao topo do futebol brasileiro, conquistando seu 14º título estadual diante de um público histórico no estádio Mané Garrincha.

No último sábado, 29 de março, mais de 37,8 mil torcedores acompanharam a final do Candangão 2025 entre Gama e Capital, em um evento que marcou a retomada do protagonismo gamense, o clube de maior torcida do Distrito Federal.

A campanha vitoriosa foi fruto de um trabalho que mesclou experiência e juventude, resgatando a identidade competitiva do clube. O Bezerrão, sempre um símbolo de resistência, viu sua equipe crescer ao longo da competição, culminando na decisão contra o Capital. O empate por 1 a 1 levou a disputa para

os pênaltis, onde o Gama demonstrou segurança e venceu por 3 a 1.

Tanto no Mané Garrincha quanto no Bezerrão, a casa do Gama, que já presenciou momentos memoráveis da história do futebol candango, uma nova geração de torcedores foi recebida. Famílias inteiras compareceram graças à gratuidade dos ingressos e do transporte público, medida que permitiu a democratização do acesso ao esporte local.

O Gama, que já foi tema de reflexões sobre esquecimento e decadência, agora volta a ser sinônimo de esperança e tradição. O título de 2025 não é apenas uma taça a mais na estante. É a prova de que a paixão de sua torcida e a força do clube são maiores do que qualquer crise. A caminhada ainda exige firmeza, mas o primeiro passo foi dado. A Sociedade Esportiva do Gama está de volta.

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: EUA E JAPÃO PRÓXIMOS DE ACORDOS NAVAIS

As principais notícias do Correio da Manhã em 3 de abril de 1930 foram: Nova equipe ministerial alemã promete se comprometer ao

auxílio à agricultura e a reforma dos contribuintes. Boatos sobre a Conferência Naval indicam que Japão e EUA estão próximos de um acordo.

Registram-se, na Índia, sérias revoltas contra o comando inglês. STF inicia o ano judiciário após 60 dias de recesso.

HÁ 75 ANOS: LEI ELEITORAL NÃO PARALISA PROJETOS NA CÂMARA

As principais notícias do Correio da Manhã em 3 de abril de 1950 foram: Presença do chefe da URSS no jantar dos delegados da ONU

indica que o apís não deve sair por completo da organização. Diante da intervenção da Polícia, estudantes não organizam o comício nas

escadarias do Theatro Municipal. Lei Eleitoral não paralisa a Câmara, que debate outras questões além do projeto.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br
Redação: Gabriela Gallo, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier,
Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor) e Rafael Lima
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057
Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-20

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.